

POEMA

José Augusto Mourão

rasgue-me o arco desta dor sem portas
rompa pelas veias o ferro do teu nome incandescente

que alto que é o som do sangue fustigado

quebrou-se a corda
que tirava a água deste poço à mão

e a ânfora
por que bebia o sol das pedras despertadas

só as muralhas não regressam
ao fogo dá-lhe o vento e volta

cinzentos
 levantam-se os cavalos
 que te dormiram nos olhos

nem a poalha fica do que os solta

o trote do teu nome
 já passou o mar

uma janela arde
o rumor dos pinheiros endoidece

ou os cavalos não acidentassem
estes sítios de erva

